

Baixada quer ser 'canteiro' em 2015

Com túnel submerso entre Santos e Guarujá e VLT em construção, cidades da região preparam ofensiva metropolitana para novo ano

DA REDAÇÃO

A depender da agenda de obras para 2015, o ano que se aproxima tem tudo para ser decisivo para a mobilidade urbana das nove cidades da Baixada Santista. As intervenções devem acontecer em várias esferas, seja regionalmente, seja individualmente, nos municípios.

Em nível metropolitano, o novo ano pode reservar boas notícias para a região. A começar pela expectativa em torno do início das obras do túnel submerso ligando Santos e Guarujá. Orçada em R\$1,98 bilhão, a obra pode representar uma antiga promessa do governo do Estado saindo do papel.

2014 termina com o edital de convocação das empresas pré-qualificadas publicado. Agora, quatro consórcios selecionados têm janeiro para apresentar suas propostas. Segundo o presidente da Dersa, Laurence Casagrande Lourenço, o resultado da licitação será conhecido em 2 de fevereiro de 2015.

A empresa recebeu propostas de oito grupos interessados em participar da licitação, que é aberta inclusive a consórcios com empresas internacionais. Ao longo desse processo, houve duas liminares pedindo aumento de prazo para que empresas pudessem apresentar defesas. Quatro grupos foram eliminados do processo.

A partir da entrega das propostas, o processo é simples. "Vence aquele que oferecer

Em obras

7 intervenções viárias metropolitanas esperadas para acontecer durante o próximo ano

mais economia ao Estado, o menor valor", diz Lourenço.

Conhecer o vencedor não significa dizer que as obras comecem logo depois. A lei exige que o consórcio vencedor deposite 10% do contrato antes de tudo.

"Quem ganhar deverá ter R\$ 198 milhões para o caução. É um dinheiro que as pessoas não têm em caixa. Talvez demore um pouco para o vencedor cumprir essa exigência", prevê.

SOBRE TRILHOS

A partir de outubro, Santos e São Vicente contarão com 15 novas estações por onde passará o sistema de Trilhos (VLT), conectando São Vicente e Santos, no trecho Barreiros/Porto.

Na sequência, Estado terá o desafio de viabilizar a construção de 8km do trecho do VLT entre as estações Conselheiro Nébias e Valongo, no Centro de Santos. A obra prevê a construção de 14 estações de embarque e desembarque, além de quatro subestações de energia.



Intervenções para que o VLT vire realidade estão sendo feitas desde São Vicente até chegar a Santos; novos trechos também são projetados

Por enquanto, a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) espera concluir a Estudo de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) no primeiro trimestre do ano que vem.

Outra frente considerada importante pela empresa é a elaboração do projeto para a construção de 7,5 km de VLT, entre Barreiros/Samaritã, em São Vicente. Em agosto, foi assinado o contrato para a confecção do EIA-RIMA do trecho, que terá quatro estações.

TÚNEIS E CORREDORES

Para o segundo semestre do ano que vem, a Prefeitura de Santos pretende iniciar a construção do Sistema Metropolitano de Transporte Público, nome para o corredor Santos/São Vicente. O projeto prevê a integração com diversos corredores urbanos em implantação entre as duas cidades, além da construção de dois túneis (ver infográfico), com conexão à Avenida Nossa Senhora de Fátima, na divisa.

Também ficará para o segundo semestre de 2015 a criação de uma ligação entre Praia Grande e Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, por meio do BRT (Bus Rapid Transit, ou Transporte Rápido por Ônibus). O projeto foi selecionado pelo PAC/Mobilidade e deve receber R\$ 9 milhões para a contratação do projeto básico.

Outra expectativa para 2015 é o Sistema Integrado Metropolitano da Baixada. É uma Parceria Público Privada que tem o

objetivo de reorganizar o transporte regional.

Segundo a EMTU, o edital está em processo de aprovação e o consórcio formado pelas empresas Comporte Participações e Viação Piracicabana foi o único a apresentar proposta. Assim que a licitação for sacramentada, o vencedor deve fornecer sistemas de sinalização, comunicação, bilhetagem e prestação de serviços de transporte coletivo intermunicipal na região.

Movimento pendular

Simone Silva Souza

VENDEDORA/41 ANOS

De catraia, a vendedora Simone Silva Souza, 41, faz a travessia todos os dias entre Vicente de Carvalho, onde reside, e Santos, onde trabalha. Segundo ela, a falta de oportunidade de trabalho no Guarujá fez com que "migrasse" para Santos em busca de um emprego e de condições para sustentar sua família. "Não consegui colocação nem no distrito em que moro nem em outros bairros próximos. Preciso trabalhar e quando surgiu a chance em Santos, não pensei duas vezes", explica a vendedora. Sobre o transporte, ela desabafa: "A catraia é rápida, difícil mesmo é o ônibus em Guarujá, que demora a passar. Às vezes chega a uma hora de espera no ponto". No trajeto, gasta mais uma hora até chegar no seu local de trabalho. No entanto, a vendedora ainda sente em casa o reflexo do outro lado. Tudo porque o marido dela é motorista de coletivo. "Ele ouve reclamação dos passageiros o dia todo", lamenta.



NIRLEY SENA

Cidades listam suas pendências

Individualmente, os municípios da região também vivem a expectativa de fazer da Baixada um canteiro de obras em 2015. Em Santos, por exemplo, a Prefeitura espera tirar do papel, no segundo semestre, o projeto da entrada da cidade.

Depois de lançado o edital para a pré-qualificação de empresas interessadas em participar da licitação, os planos municipais são de criar uma faixa de ônibus entre as Avenidas Nossa Senhora de Fátima e Martins Fontes, erguer uma ponte sobre o Rio São Jorge e um viaduto sobre a Anchieta.

Essencial para separar o transporte de carga do Porto de Santos do transporte urbano, essas intervenções têm o intuito de tirar o trânsito do Chico de Paula, na região da Boris Kaufman e da Ana Santos. As cargas serão desviadas por trás do morro do Ilhéu e os

Expectativa

Obras viárias e intervenções pontuais são a aposta das prefeituras para reduzir o reflexo dos congestionamentos nas cidades da Baixada Santista.

carros, para o lado da prainha.

Já a implantação de uma linha de teleférico ligando os morros São Bento, Vila Progresso e Nova Cintra ao Valongo deve ficar para 2016. Para caminhar, a obra ainda depende da avaliação da Cetesb para concessão da licença prévia.

No Guarujá, a segunda fase da Perimetral será iniciada em maio de 2015. Estão previstas remodelação e pavimentação da Avenida Santos Dumont, além da construção de um via-

duto e de uma ponte para caminhões rumo à Capital.

Segundo a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), há necessidade de urgência para aprovação do projeto executivo, que tem como prazo limite março do ano que vem. A previsão de conclusão da obra não foi informada.

Em Praia Grande, a obra esperada para 2015 é a terceira etapa do Complexo Viário Xixová. O objetivo da intervenção é construir uma passagem inferior que permitirá o acesso direto à Avenida Ayrton Senna. Com isso, não haverá mais semáforo para acessar a via.

O Viaduto Rubens Paiva, em Cubatão, que é a duplicação do antigo viaduto 31 de Março, no Jardim Casqueiro, deve ser finalizado até março. Na sequência, a Prefeitura prevê reurbanizar a Avenida Principal, na Vila Esperança, e plei-

tear alternativas de financiamentos para a Via Arterial Porto-Indústria, obra para integrar as indústrias ao Porto.

A construção das vias marginais da SP-55, entre os bairros Chácaras e Vista Linda, em Bertoga, deverão continuar até agosto de 2015, de acordo com a Administração do município. Além disso, três novos terminais precisam ser construídos para a implantação do Sistema Integrado de Transporte, que vem sendo projetado pela Prefeitura desde janeiro de 2013.

Dois são os projetos de Itanhaém para 2015: a continuação do Programa Minha Rua Melhor, em que vias públicas são urbanizadas, passando por drenagem e asfalto. A urbanização da Nova Orla do Centro é a outra ação prometida pela Prefeitura, prevendo cobertura de asfalto, criação de guias de calçada e 2 km de ciclovia na orla.

Mongaguá e Peruíbe não informaram seus planos para a mobilidade urbana em 2015.

Artigo

ALLES GODOY. Arquiteto e urbanista **FÁBIO NUNES**. Professor, biólogo e ativista **LUCIANO SOUZA**. Professor, biólogo e advogado

Cidades precisam de megaprojeto coletivo

"A locomoção motorizada particular nos aliena da possibilidade de ligação afetiva, racional ou espiritual com os outros seres e com o ambiente onde vivemos. Não é exagerado afirmar que, cada vez mais, não somos nós quem controlamos as máquinas, e, sim, o contrário", Thiago Benicchio, cicloativista.

Procurando um tênis especial e confortável para caminhar mais em 2015, que tivesse um odômetro acoplado, ou seja, um medidor de metragem, para saber quanto andarei no novo ano.

Encontrei um velho amigo que disse que o que eu estava procurando, ainda não existe, mas meu filho antenado disse que sim, mas só atletas usam e

que também há aplicativos para telefone celular disponíveis.

A ideia é tabular os dados dos deslocamentos para gerar informação suficiente sobre os vários modais a serem utilizados para suprir as necessidades de mobilidade. Pegada ecológica.

Avaliando nossa rotina, considerando a origem e o destino das transumâncias, e movimentos pendulares ao longo de 2014, percebemos que precisamos evoluir nossas formas de se locomover, e que ainda são raros os exemplos de boas práticas de mobilidade urbana, gente como o jornalista Lane Valiengo que nunca teve carro, e que também não anda de bicicleta, logo, é conhecedor pro-

fundo das dificuldades de locomoção nas cidades.

Pessoas como o cicloativista, Thiago Benicchio que criou o site: www.apocalipsemotorizado.net e abraçou o desafio da mobilidade sustentável. Registro também as soluções simples e criativas para reduzir o trânsito, como os pais que dividem a responsabilidade de levar e buscar seus filhos na escola, sem contar os 143.330 passageiros que utilizam o transporte coletivo de Santos, que registra 2.964 viagens diariamente (CET, 2012).

Ruminando este palavrório, surge o ímpeto de gerar coletivamente um megaprojeto de mobilidade para se unir às novidades em andamento do

Contradição

Deslocar-se é essencial para a vida do ser humano, o trânsito é paradoxal, representa uma grande fatia da vida, pois permite acesso, mas gera poluição ambiental, acidentes, problemas sociais

transporte público em escala regional: o VLT (Veículo leve sob trilhos), os túneis de ligação Santos-Guarujá e Santos-São Vicente (Zona Noroeste), a malha cicloviária, a bike Santos, o sistema hidroviário, o complexo rododiferroviário que

atende ao Porto, além das soluções comedidas do modal aeroviário, mesmo com as boas notícias do projeto Andara-guá (Complexo Aeroportuário de Praia Grande).

De nossa parte vislumbramos a implantação do sistema troncal no transporte coletivo municipal. Nele, uma única linha atenderia a cada artéria (avenida) da cidade em intervalos regulares de poucos minutos, conectando-se às linhas alimentadoras das vias coletoras, admitindo múltiplos embarques com o mesmo bilhete de passagem. Esta inovação no transporte coletivo municipal poderia superar o tradicional sistema circular (onde há grande sobreposição de linhas) diminuindo assim, o tempo de espera nos pontos e possibilitando, quiçá, redução significativa no valor da passagem, bem como, a conexão com todas as

outras formas de deslocamento, na expectativa de melhor organizar o fluxo de nossa malha urbana.

A necessidade de se deslocar é essencial para a vida do ser humano, o trânsito é paradoxal, representa uma grande fatia da vida, pois permite acesso, mas gera poluição ambiental, acidentes, problemas sociais... estresse. A desigualdade social, expõe distribuição assimétrica nos espaços urbanos ocupados pelo transporte.

Que os cidadãos tenham garantido o direito de ir e vir, com acessibilidade universal, com estímulo ao transporte coletivo, aliando tarifas módicas (mesmo!) com a qualidade desejada, e que cada um de nós gerencie seus gastos econômicos e energéticos para que a vida em movimento seja harmônica, solidária e coletiva.